

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

ANA IZABEL MACHADO

PESQUE-PAGUE: UM ESTUDO DE CASO PARA O LAZER E O TURISMO

**PONTA GROSSA
2009**

ANA IZABEL MACHADO

PESQUE-PAGUE: UM ESTUDO DE CASO PARA O LAZER E O TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau no Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Roberto Baptista Stachowiak

**PONTA GROSSA
2009**

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO AOS MEUS PAIS, QUE ME APOIARAM, NUNCA DEIXANDO A DESMOTIVAÇÃO ME VENCER.

A TODA MINHA FAMÍLIA, QUE TANTO ME APÓIA, E SEMPRE PRESENTE NOS BONS E MAUS MOMENTOS.

AOS MEUS AMIGOS DE SALA, QUE SEMPRE ME AJUDARAM NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS DA FACULDADE DANDO CONSELHOS TANTO DO LADO TÉCNICO COMO PESSOAL, QUE MUITO APRENDI.

AOS MEUS AMIGOS, AUDREY, SILVANA, TATIANE, ZEZO E VIVIANE QUE SEMPRE ESTIVERAM AO MEU LADO NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS DA MINHA VIDA.

À PROFESSORA MARIA AUGUSTA PEREIRA JORGE, QUE GENTILMENTE AUXILIOU-ME COM SUA SABEDORIA.

AO PROFESSOR ORIENTADOR MSC. PAULO ROBERTO BAPTISTA STACHOWIAK, QUE NÃO HESITOU EM COMPARTILHAR SEU VASTO CONHECIMENTO COMIGO.

Aos meus pais, Moacir e Ednei, pelos ensinamentos e exemplo de vida, dedicação e conhecimento que pretendo seguir.

Ao meu irmão Nilton um amigo presente em todos meus sucessos e insucesso.

Às minhas irmãs, Elda e Jacqueline, protetoras e companheiras em todos os momentos.

Ao meu namorado Paulo, pelo apoio e estímulo constante.

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do espaço rural, para o lazer e o turismo, essencialmente aqueles que têm condições de explorar a atividade pesque-pague. A proposta foi a de avaliar se a Chácara Granja Sozim – como local de pesque-pague do município de Ponta Grossa é ambiente propício ao desenvolvimento do turismo rural. Pelos resultados vislumbrou-se o turismo rural como um meio de desenvolvimento integrador dos sujeitos que procuram viver em um ambiente ecologicamente controlável por atitudes e procedimentos humanos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Para tanto, a infra-estrutura e as habilidades em recepcionar os visitantes devem ser fatores preponderantes para a valorização do lazer no local pesquisado.

Palavras-chave: Turismo rural, Pesque-pague, Lazer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada e visão da mata da Chácara Granja Sozim.....	30
Figura 2 – Tanques para pesque-pague.....	31
Figura 3 – Ponte pêncl.....	31
Figura 4 – Lanchonete.....	32
Figura 5 – Uvas cultivadas na Chácara Granja Sozim.....	33
Figura 6 – Locais para degustação.....	34
Figura 7 – Placa indicativa preço de pesca.....	35
Figura 8 – Árvores plantadas recentemente	35
Figura 9 – Placa indicativa do horário de visitaçã.....	36
Figura 10 – Interior da lanchonete.....	37
Figura 11 – Famílias visitantes.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Serviços e atividades ofertadas ao turista do pesque-pague.....27

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 1 – TURISMO E LAZER	13
1.1 CONCEITOS TEÓRICOS DE TURISMO	13
1.2 CONCEITOS TEÓRICOS DE LAZER	15
1.3 LAZER NO TURISMO RURAL	18
1.3.1 Turismo rural	18
1.4 PESQUE- PAGUE	25
CAPÍTULO 2 - PESQUE–PAGUE – UM ESTUDO DE CASO PARA O LAZER E O TURISMO.....	30
CAPÍTULO 3 - SUGESTÃO DE MELHORIA.....	39
3.1 DISCUSSÃO	39
3.2 SUGESTÃO DE MELHORIA PARA ATIVIDADE TURÍSTICA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICES	50
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	51
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO	52
APÊNDICE C - FOLDER ILUSTRATIVO	52
APÊNDICE C - FOLDER ILUSTRATIVO	53

INTRODUÇÃO

O turismo rural é conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural, integrando a atividade agrícola e pecuária, surgindo como alternativa para proprietários rurais. O reconhecimento do turismo como um fenômeno econômico e social que envolve grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, negócios, cultura, saúde e outros, saem do seu local de residência habitual e por conta desta ação, geram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural para a região de destino.

Neste contexto, é relevante considerar a pesquisa de possíveis locais para incrementá-los como ponto de desenvolvimento do turismo rural, influenciando a satisfação “ecológico-rural” plena da motivação turística. Considerando também a hospitalidade familiar como valor circunstancial nesta modalidade de turismo, o fator motivado não fica restrito a paisagem cênica, mas também pode ser envolvido pelo *modus vivendi* rural.

Entre eles pode-se observar a prática da pesca, como atividade de lazer, pois o pesque-pague enquanto empreendimento necessita de estruturação e adequação para a recepção de visitantes, sendo um investimento capaz de tornar as propriedades com características turística quando preparadas empresas de maneira planejada, integrada e consciente do uso dos recursos naturais e culturais, além dos aspectos históricos que fundamentaram a tradição familiar no desenvolvimento de atividades rurais.

A pesca por muito tempo foi considerada uma atividade de pequena importância na geração de renda, no entanto, a forte atração que os pescadores tem por esta atividade, contribuiu para ela passar a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços, comunicações. Balsadi (1997, p.43) coloca entre esta cadeia, o turismo rural já que ela consagra-se como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural.

O turismo rural, conforme destaca Vilarinho; Dale (1998, p.30), constitui uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus atrativos principais. Em uma conceituação mais ampla, pode-se afirmar que o turismo rural consiste de atividades com diversas finalidades, entre elas a de lazer. Esse conceito genérico pode englobar modalidades como turismo ecológico, de aventura, cultural,

de negócios, destinados a jovens, eventos sociais e de saúde por exemplo. Ressalta-se que dentre estas possibilidades pode ser acrescentada a pesca como forma amadora que se torna uma das fontes de lazer para o turista.

Com base na bibliografia utilizada em que valoriza o turismo rural e coloca o pesque-pague como forma alternativa de promover o seu desenvolvimento, foram levantadas como problemática para a realização do presente trabalho: É possível um local onde se pratica a atividade de pesque-pague, vir a se tornar um atrativo turístico?

Com esta problemática pretendeu-se encontrar duas características na pesquisa: o potencial econômico gerado pelo turismo rural que não necessariamente exige que a região tenha atrativos naturais extraordinários, oferecendo ao visitante condições de aproveitar o máximo possível que o município de Ponta Grossa pode oferecer na questão de qualidade e conforto para propiciar lazer suficiente para tornar a região atraente como um todo. A segunda característica está relacionada aos conhecimentos que podem ser transmitidos aos proprietários rurais que possuem pesque-pague para melhorar a utilização do local, bem como oferecer serviços com melhor qualidade.

O estudo realizado no presente trabalho tem como base a constatação de que a pesca é uma das atividades de lazer muito praticada em locais que oferecem uma série de serviços que proporcionam conforto e satisfação ao visitante.

Nesse sentido, o trabalho apresenta como objetivo geral: levantar dados sobre a possibilidade de uma propriedade de pesque-pague se tornar uma alternativa para o desenvolvimento do Turismo Rural, e os objetivos específicos, estudar e analisar as atividades desenvolvidas na Chácara Granja Sozim para a sua valorização dentro do Turismo Rural e apresentar sugestões para as possíveis melhorias das atividades na propriedade.

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa e da estrutura do trabalho foi inicialmente preparado pela pesquisa bibliográfica seguindo as determinações de Pasold (2004, p.23) quando diz que aquilo que já foi escrito sobre o tema deve servir de parâmetro para novos trabalhos, dando a direção que o estudo deve ser conduzido e ainda a opinião Setúbal (1985, p.15) quando diz que para a construção de um trabalho de pesquisa, “o agente pesquisador deverá dispor de instrumentos que o possibilitem abranger o universo pesquisado nos seus

diversos aspectos de maneira penetrante superando a superficialidade e apreendendo a realidade além da faceta do objeto.

Foi realizado um estudo de caso que representa uma pesquisa que tem como objeto uma unidade que se analisa especificamente, visando conhecer sua identidade e investigar sua situação, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Na coleta de dados para essa pesquisa foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, que segundo Lakatos; Marconi (1996, p.67) refere-se a um procedimento em que o “pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.”

O instrumento para a abordagem junto ao proprietário da Chácara Granja Sozim foi um questionário próprio e direcionado. (Apêndice A)

De posse do resultado foram avaliados os pontos que interferem num ambiente propício ao desenvolvimento do turismo rural, indicando mediante um método pré-estabelecido, ou seja, um rol de sugestões que podem permitir uma adequação ao local estudado.

Pressupondo que o método de pesquisa é a forma lógico-comportamental-investigatória na qual se baseia o pesquisador para buscar os resultados que pretendeu alcançar, esta pesquisa foi baseada no método dedutivo, que no caso em estudo, condicionou o direcionamento ao tema estabelecido, ou seja, houve uma prévia concepção formulativa sobre o objeto da investigação.

O trabalho foi estruturado em três capítulos sendo que o primeiro discorre sobre o turismo rural, lazer e a atividade do pesque-pague, o segundo apresenta o local pesquisado expondo todo seu potencial e no terceiro capítulo são apresentados pontos fortes e fracos do local, e descrevem-se as sugestões que podem auxiliar na melhoria das condições já existentes.

CAPITULO 1 – TURISMO E LAZER

1.1 CONCEITOS TEÓRICOS DE TURISMO

As diferentes formas de definir o turismo levam a entender que ele significa muito mais que viagens e relatos de experiências, podendo ser enquadrado em estudos científicos que levam a vários pontos de reflexão para compreendê-lo como um fenômeno que interfere na vida social e econômica da humanidade.

Apesar de ser uma atividade econômica, pois contribui para a geração de riquezas de muitas nações, turismo tem conotação social, conforme apresenta Coriolano (2001, p.37) que conceitua o turismo como “uma forma de migração temporária para um ou vários lugares em busca de prazer, da satisfação, do lazer e do entretenimento.”

Neste contexto, o turismo valoriza o lugar, a renda, aumenta a economia local, protege o patrimônio natural, oferece condições de desenvolvimento também para pequenas empresas, como bares, pousadas, restaurantes e outros como os espaços rurais de pequenos agricultores.

Conforme Coriolano (2001, p.38), o turismo visto desta forma, pode beneficiar as camadas populares, no sentido de socializar oportunidades e promover o desenvolvimento de pequenas áreas agrícolas, ou seja, permite que a atividade turística possa ser realizada por pequenos proprietários que tendo dificuldades em se manter apenas pela atividade básica, possam elevar sua renda pela prática de novas perspectivas voltadas ao lazer e turismo.

O turismo proporciona diversas atividades como, por exemplo, transporte, alojamento, recreação e outras que trazem mudanças no ambiente que é visitado pelos turistas e criando uma série de efeitos que podem ser de caráter econômico, social, cultural e até ecológico

Nesta perspectiva social, econômica e cultural Angeli (2001, p.72) diz que o turismo “tem um aspecto social tão importante quanto o desenvolvimento econômico”.

O turismo como uma atividade que movimenta diversos segmentos como hotéis, transportes, restaurantes, gera empregos e lucros para a comunidade

receptora, mas, por outro lado, proporciona prazer e satisfação para os turistas, por isto pode também ser apontado como uma atividade social.

Assim entende-se que o turismo tanto pode ser visto como um modelo de desenvolvimento econômico, como social, porque seus benefícios suprem carências econômicas e sociais, além de manter e valorizar a integridade cultural e ecológica do ambiente receptor.

O turismo envolve diversas atividades que à medida que vão se desenvolvendo tornam-se responsáveis por suprirem as necessidades múltiplas de ordem intelectual, física, psicológica, cultural, social e profissional. Este desenvolvimento é atribuído às modificações de vida que os indivíduos passaram a ter a partir da Revolução Industrial, que se iniciou a partir dos meados do século XVIII na Inglaterra e foi expandindo-se pelo mundo.

Antes desta revolução, o homem utilizava sua força física e a força animal para os trabalhos necessários ao desenvolvimento do processo produtivo. Com a Revolução Industrial o homem mostrou sua criatividade em dominar outras fontes de energia para além da biológica e em consequência desenvolveram-se outros conhecimentos científicos e novas fontes de energia tais como o petróleo, o gás natural, a hidroelectricidade, a energia elétrica, o uso de novos conversores de energia entre os quais se destacaram o motor a explosão interna e o motor elétrico, assim como de novos materiais, principalmente o aço e o cimento que no caso da construção vieram substituir a madeira. Também se acrescentaram novos conhecimentos científicos sobre as plantas e animais, o que permitiu multiplicar a produção alimentar e a sua qualidade, novos meios de comunicação, avanços na medicina e nas condições sanitárias que levaram à diminuição da mortalidade.

Beltrão (2001, p. 51) comenta que quanto maior a expansão dos conhecimentos científicos maior qualidade de vida o homem buscava para si. Entre os meios que foram surgindo, o turismo passa a desenvolver-se no sentido de satisfazer o tempo reservado para aproveitar o conforto do lazer e divertimento.

Para Ansarah (2001, p.66), o desenvolvimento social e o desenvolvimento turístico são inseparáveis, pois o turismo como fenômeno social propicia para a humanidade não só a qualidade de vida, como também contribuir para o desenvolvimento econômico.

Outros autores como Silva (2007, p.1) já entendem o turismo como "a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas

com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região".

Vê-se aí que uns autores vêem o turismo como atividade econômica e outros como social, mas de uma maneira geral todos vem o turismo como responsável por expansão de cultura, integração de costumes e principalmente como forma de o homem dedicar à sua vida momentos de lazer.

No final do século XX o turismo apresentou-se como o setor de maior desenvolvimento econômico, social e cultural. Esta constatação é firmada pelo Boletim Informativo do SENAC no ano de 2000, quando revelou que o setor turístico brasileiro acompanha a tendência mundial de crescimento da oferta de trabalho na atividade de prestação de serviços.

Falando em crescimento, Trigo (1996, p.19) comenta que na atividade turística, o ano de 1996 foram de "6,1% ao ano, ou seja, 23% a mais do que o crescimento da economia mundial." Registra ainda, que o turismo seria o setor que mais cresce no Brasil, devido ao processo de globalização, desenvolvendo-se em diferentes tipos, sendo os mais comuns o de lazer, de eventos, religioso, social, cultural, ecológico, de saúde, e um dos mais recentes: o de intercâmbio.

Observa-se que esta diversificação está cada vez mais envolvendo a utilização dos recursos naturais, dos costumes e das tradições. Tomando como exemplo, o Nordeste brasileiro que atrai os turistas não só pelas suas belezas naturais, mas também pelas manifestações culturais, tradicionais. Por exemplo, os meios de comunicação divulgam que nos meses de festas juninas ou de carnaval quando o fluxo turístico é intensificado, os habitantes locais, oferecem aos turistas sua culinária, vestuários típicos, artesanato específico da região, entre outras. Toda esta diversificação tem como objetivo propiciar o máximo de lazer para o visitante.

1.2 CONCEITOS TEÓRICOS DE LAZER

O lazer inseriu-se como estudo científico a partir do surgimento da sociedade industrial. Segundo Castelli (1990, p.35) a concepção de lazer na sociedade industrial surge da relação tempo de trabalho: o tempo livre. Antes da introdução da industrialização na sociedade, o lazer nem sempre foi resultado desta relação, apesar de haver registro de lazer praticado com intensidade e viagens tipicamente

turísticas realizada por curiosidade, divertimento, cultura ou outras razões. Este tipo de viagens era reservado apenas a pessoas abastadas e não tinha relação alguma com momentos de trabalho, ao contrário do que ocorreu quando as conquistas, pela forma da lei, possibilitou o descanso físico e mental do trabalhador propiciando-lhe férias e descanso remunerado tendo tempo disponível para realizar viagens, passeios, etc.

Nesta visão, entende-se que o lazer foi democratizado e por isto os estudos direcionados a ele passaram a ter uma base científica numa relação direta como a atividade turística.

O sociólogo francês Dumazedier (1979, p.33) apontado como um dos estudiosos de grande destaque nos estudos do lazer, explica como fruto da sociedade moderna urbana e industrial, que surgiu com o fortalecimento do capitalismo como sistema dominante na maioria dos países ocidentais. Este estudo permitiu verificar a importância sócio-econômica da atividade turística que coloca o lazer como um elemento essencial a ser preservado na oferta de qualidade dos serviços turísticos. Assim, o lazer passa a receber atenção científica, com caráter multidisciplinar, levando a realização de estudos em diferentes temas, devido à ampla gama de opções que ele oferece.

Na opinião de diferentes autores, Dumazedier (1979, p.65) sistematizou o lazer pedagogicamente, subdividindo as vivências do homem em cinco conteúdos culturais: artística, física-esportiva, manual, intelectual e social. Durante muito tempo esses conteúdos foram a principal referência na literatura sobre lazer, contudo com o passar do tempo, outros sociólogos foram inserido outros aspectos de interesses do lazer.

Para Camargo (1989, p.18) lazer e turismo possuem um núcleo comum, mas conservando subáreas autônomas. Esse núcleo comum é gerado pelos motivos que levam as pessoas a viajar buscando distrações entre os diversos segmentos do turismo e diferentes motivações que se associam à dinâmica turística, para proporcionarem a si momentos de lazer, na medida em que o primeiro oferece aquilo que o segundo sai em busca, ou seja, o lazer encontra-se nas práticas que o turismo oferece.

Sob esta idéia pode-se afirmar que o campo do lazer deve ser objeto de conhecimento e vivência do profissional do turismo. No lazer extradoméstico aparecem as primeiras vinculações entre lazer e turismo: sair de casa para se

divertir leva o indivíduo à mudança de paisagem, de ritmo e estilo de vida, elementos próprios dos deslocamentos turísticos.

O lazer como uma atividade prática dentro do turismo pode ser incluído em diversos tipos de viagens com base nas motivações e nos comportamentos dos turistas.

Outros sociólogos passaram a vincular o lazer como fator importante do turismo, como é o caso de Werneck (2000, p.46) que firma estar o lazer ganhando importância na sociedade, principalmente por se apresentar como promissor mercado, gerando lucros significativos para aqueles que detêm o poder e as regras do mercado turístico. Considera ainda que o turismo representa, nos dias de hoje, um dos ramos que mais cresce na chamada indústria do lazer.

Assim, conclui-se que o lazer e o turismo estão atrelados a uma vertente economicista e aos valores neoliberais de sociedade, o que leva à ampliação de estudos sobre o lazer nos cursos de graduação em Turismo, pois ele pode ser entendido como bem de consumo e com amplas contribuições para o incremento do turismo.

A preocupação apenas como fonte de renda torna o lazer um fato econômico difícil de ser dimensionado, porque não se pode medir ou quantificar a emoção do homem quando está realizando uma ação, essencialmente se esta for direcionada para sua satisfação em descansar ou divertir.

Dumazedier (1979, p. 34) repudia a visão mercantilista do lazer, tratando-o como um fato empiricamente delimitável e observável do ponto de vista social. Assim, o conceito de lazer passa a ser,

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, p. 34).

O autor simplifica esta definição considerando que o lazer envolve atividades tanto para o descanso, como para o divertimento, ou ainda para o desenvolvimento pessoal e social.

Camargo (1989, p.13) amplia as discussões sobre o lazer no Brasil, destacando que a classificação de Dumazedier (1979, p.13) não é suficiente para a

exata composição dos seus conteúdos, acrescentando ao prazer “conteúdos turísticos” que é acrescentado à atividade turística.

Vê-se isto na observação de Werneck (2000, p.79) para quem o lazer tornou-se um grande negócio, tanto para a produção de bens e serviços quanto para incentivar o consumo, pois, o contexto geral de suas definições faz entender que ele é capaz de gerar retornos expressivos para aqueles que detêm as regras e o controle do jogo social.

Neste jogo social situa-se a atividade turística como um sistema que tem propagado- se como um fenômeno que propicia à humanidade, a qualidade de vida, teoricamente entrelaçado com o lazer. Assim, Werneck (2000, p.80) considera que entre as interfaces do turismo consta o lazer no contexto das motivações lúdicas patentes ou latentes na atividade turística.

Retomam-se assim, às concepções de Camargo (2001, p.15) quando inclui no conteúdo turístico, o lazer, pois ele tanto se apresenta como uma nova atribuição ao turismo, como ao mesmo tempo lhe propicia maior diversificação. Pode-se citar como exemplo, a inserção do lazer para a propagação do turismo no espaço rural.

1.3 LAZER NO TURISMO RURAL

1.3.1 Turismo rural

Como já foi visto, o lazer é um atrativo para o turismo, tornando-se cada vez mais importante, e manifestando-se em formas variadas nas áreas rurais.

O stress das pessoas que vivem em grandes centros urbanos as leva a buscarem sempre que possível gozar seus momentos de lazer o mais próximo do ambiente natural. Aliado a isso, a necessidade crescente de expandir as atividades econômicas no espaço rural está levando os agricultores a valorizar itens locais e regionais, com a possibilidade de transformá-los em atrativos turísticos.

De acordo com Krippendorf (2000, p.32), o Brasil é um país que possui inúmeros recursos naturais e histórico-culturais que não foram totalmente desfrutados, porque o turismo concentra-se praticamente no litoral. No entanto, estas localidades litorâneas, para determinados grupos turísticos já estão saturadas e pessoas procuram assim novas alternativas.

Segundo Schneider (1999, p.41) desde a década de 1970, a agricultura brasileira passou por um desenvolvimento econômico sem precedentes, caracterizado pelo incremento de novas tecnologias, pela utilização em larga escala de insumos e máquinas industriais e pelas alterações biogenéticas, mediante a introdução de variedades de plantas e animais de alto rendimento. Como resultado houve um crescimento da produtividade agrícola, especialmente na produção de grãos como soja, arroz e milho. Além do mais, ao mesmo tempo houve redução da área plantada e aumento da quantidade colhida.

Esta situação trouxe para a região Sul do Brasil um grave problema de ocupação da mão-de-obra rural, pois em 1997, no conjunto dos três Estados sul brasileiros (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) constatou-se 763 mil pessoas ocupadas em atividades não agrícolas, de um total de 2,8 milhões de pessoas domiciliadas no meio rural.

Apesar de esperar desenvolvimento econômico com esta elevação de produção em menor área plantada, houve o reverso, pois paralelo ao avanço tecnológico nas culturas de grão, a política econômica trouxe transtornos em termos financeiros. Se na década de 1970 houve grande incentivo para a agricultura com fortes subsídios para o agricultor ter maior rendimento, a partir da década de 1980 o governo retirou a maioria dos subsídios, deixando a cargo do mercado, a política agrícola.

Estes acontecimentos trouxeram grande impacto ao agricultor brasileiro, essencialmente aqueles de pequenas propriedades. Sem condições de acompanhar as grandes produções em menor área plantada, pois não tinham as mesmas condições financeiras de inovar sua propriedade, com maquinários, e insumos de alto padrão e agravado com a retirada protecionista do governo, muitos pequenos agricultores ficaram financeiramente prejudicados na preservação de sua subsistência (BENETTI, 2000, p.77).

A agropecuária já não mais possibilitando uma renda suficiente para a subsistência do pequeno agricultor havia duas soluções: ou migravam para os centros urbanos como muitos fizeram, ou buscavam alternativas para complementar a renda em atividades não-agrícolas. Ainda que não existam dados conclusivos acredita-se que esta situação de dificuldade financeira e trabalhadores ociosos no espaço rural tenha contribuído para romper com o reducionismo das concepções de

que o espaço rural resume-se somente às atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

Este rompimento pode ser verificado nas alternativas que foram sendo apresentadas à economia rural, sob a forma de atrações turísticas no espaço rural. De acordo com Graziano da Silva et al (1999, p.32) “dentre as múltiplas funções que têm sido atribuídas aos territórios rurais, destaca-se a de ofertar turismo, lazer e recreação a consumidores urbanos.”

Assim, em meados da década de 1990 tornou-se comum a prática da atividade turística com participação de famílias rurais, revitalizando a economia no espaço rural até então dependente apenas da agropecuária.

A atividade turística no meio rural vem sendo bastante estudada, não apenas como alternativa econômica para propriedades rurais, mas também como geradora de empregos e dinamizadora de economias locais, representando nas propriedades envolvidas não somente um complemento de renda, mas em muitos casos tornando-se a atividade principal e onde os membros da família disponibilizam a maior parte de seu tempo de trabalho (ELESBÃO; ALMEIDA, 2001, p. 67)

Os estudiosos voltados para a atividade turística no espaço rural apontam a importância desta atividade, pelo fato de serem aproveitadas as especialidades de cada localidade, das suas potencialidades e oportunidades, explorando-se seus nichos de mercado.

Segundo Campanhola; Silva (2000, p.152) o turismo rural “é um vetor de desenvolvimento” e se caracteriza como atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local, já que...

O turismo no espaço rural pode cooperar para a valorização do território, ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Campanhola; Silva (2000, p.152)

Para estes autores o turismo no espaço rural contribui para melhorar a infraestrutura e serviços públicos do município onde a área rural está localizada, pois a visitação incentiva e dá respaldo financeiro para implantação de saneamento básico, serviços de saúde, ativação de serviços de segurança, de transporte, aumento no número de indústria e de estabelecimentos comerciais com demanda por produtos

como presentes, comidas típicas, *souvenir*, desenvolvimento da indústria do lazer; melhoria indireta do setor agrícola por meio das potencialização da demanda de produtos típicos de cada região como mel, queijos embutido entre outros. Possibilita ainda aumento de construções; recuperação do patrimônio histórico e cultural; recuperação de áreas degradada e de florestas nativas.

Além disso, o turismo no espaço rural constitui uma alternativa para a revitalização de determinados aspectos e atividades turísticas, pois possui um cenário específico, que com algumas adequações pode receber a demanda turista.

Pires (2001, p.24) afirma que dados os diferentes tipos, modalidades, programações e formas de deslocamentos realizados por prazer despertam algum tipo de interesse objetivo ou subjetivo nos turistas, as motivações pelas quais as pessoas praticam atividade turística são distintas, como por exemplo, descanso, diversão, aprendizado, trabalho, aperfeiçoamento profissional entre muitos outros. Mas, de um modo geral, os turistas pretendem visitar várias atrações, tanto naturais quanto culturais, desde que estas propiciem prazer. Esta diversificação de fatores envolvida na atividade turística fez surgir novas definições no campo dos estudos sobre o turismo, como o conceito de turismo rural.

Almeida e Blos (1997, p.34) comentam que o turismo no espaço rural apresenta-se com a peculiaridade de ser uma atividade capaz de integrar-se às atividades produtivas cotidianas da propriedade rural, permitindo a integração e o fortalecimento de novas atividades agropecuárias dentro de uma propriedade, como a criação aves e animais, podendo ser estas, atrações da atividade turística do meio e novas fontes de renda a serem consideradas. Assim, o turismo pode ser um dos elos da construção de um relacionamento respeitoso ao meio rural e, ao mesmo tempo, uma atividade que proporcione lazer ao visitante, visto que o mesmo pode buscar a experiência de vivenciar com intimidade os recursos naturais que oferecem prazer aos visitantes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR(1999)¹ o turismo no espaço rural brasileiro é uma atividade que vem sendo desenvolvida há pouco mais

¹ Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo foi criado em 18 de novembro de 1966 como Empresa Brasileira de Turismo, com o objetivo de fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em todo o país. Desde janeiro de 2003, com a instituição do Ministério do Turismo, a atuação da Embratur passou a concentrar-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior. (BRASIL. Ministério do Turismo. Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: <www.turismo.gov.br/mtur/opencms/.../embratur>. Acesso em: 20 jun. 2009).

de 15 anos e, como toda atividade nova, seu início passou por uma série de questionamentos e indefinições, causados pela inexistência de definição específica dentro do turismo em áreas naturais.

A origem do turismo no espaço rural brasileiro é atribuída ao município de Lages em Santa Catarina, que em 1986 teve a disponibilização da Fazenda Pedras Brancas para ofertar atividade turística usufruindo das estruturas. No início da atividade, os turistas apenas passavam o dia, tomavam o café da manhã, presenciando as atividades de doma de potros, tosa de ovelhas, inseminação artificial, passeio a cavalo e outras. Com o passar do tempo e todo um trabalho de infra-estrutura realizado, os visitantes passaram a dispensar mais tempo de permanência na fazenda (LIMA e MATIAS, 1999, p 221).

As outras fazendas da região percebendo o sucesso da Fazenda Pedras Brancas resolveram investir na melhoria de suas estruturas, disponibilizando hospedagem, para recepcionar os visitantes. Recepção esta que passou a ser feita pessoalmente pelo proprietário da fazenda que convivia com eles no período de sua estada, dando um aspecto familiar não encontrado em nenhum hotel.

Calvente (2000, p.38) comenta que por ter sido iniciado somente em meados da década de 1980, o turismo no espaço rural é considerado uma atividade relativamente nova se comparada a outras modalidades de turismo, no entanto propagou-se positivamente como uma alternativa de renda para os produtores rurais que enfrentavam dificuldades financeiras com suas atividades originais.

Empolgado pela repercussão do turismo no espaço rural, a EMBRATUR (1999) implementou as Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural, conceituando turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produto e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.”

Este conceito permite entender que o turismo no espaço rural engloba diferentes tipos de turismo, que diferenciam entre si pela motivação e pelos serviços e equipamentos que cada um necessita para seu desenvolvimento. Pode-se citar como exemplo: turismo rural, ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócio, turismo jovem, turismo social e turismo esportivo. Envolve ainda, atrativos como: parques naturais, “spas” rurais, turismo de saúde, locais de treinamento de executivos, turismo de negócio, centro de convenções

rurais, visitas a amigos e parentes, visitas a museus, igrejas, monumentos e construções históricas, festivais, rodeios e shows regionais, visitas a paisagens cênicas e ambientes naturais, gastronomia regional, alambiques, atividades pedagógicas, artesanato, colônias de férias, hotéis-fazendas, fazendas hotéis, chácaras de recreio e condomínios como segunda moradia, entre outros. Isto é o turismo no meio rural, ou seja, qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em espaços rurais.

Muitos turistas optam pelo turismo rural pelas peculiaridades diferentes do meio urbano e por ser uma forma agradável de ficar mais próximo possível do ambiente natural.

O turismo rural tem características próprias, sendo bem diferenciado das modalidades convencionais existentes. Seu objetivo essencial é de oferecer às pessoas a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais das sociedades rurais, beneficiando da sua hospedagem e de um acolhimento personalizado. (Pimentel,2000, p.12) afirma que,

Visto pela perspectiva do desenvolvimento rural, o turismo no espaço rural é uma das atividades mais bem colocadas para assegurar a revitalização do tecido econômico rural, sendo tanto mais forte, quanto conseguir endogeneizar os recursos, a história, as tradições e a cultura de cada região.(PIMENTEL, 2000, p. 12).

As atividades turísticas no setor rural tem como característica a pluri-atividade ou diversificação, pois nele podem ser desenvolvidas vários tipos de atrações turísticas. Com base nesta diversificação, o governo adaptou um conceito de turismo no espaço rural, “entendido como um produto completo e diversificado que integra as componentes de alojamento, restauração, animação e lazer...” (EMBRATUR, 1999)

A falta de atividades agrícolas e ocupações fez surgir no espaço rural funções não-agrícolas, tais como os aspectos ambientais e de proteção à natureza, o lazer realizado pela caça e pesca esportiva, regulamentada por lei.

Há uma tendência dos homens em buscar aquilo que está próximo à natureza, que traz a natureza para a vida de pessoas que vivem constantemente sob o stress do meio urbano. Por isso o turismo rural representa uma opção

promissora para o desenvolvimento local sustentável, por meio do estímulo e do incentivo a atividades artesanais ligadas ao turismo, entre outras.

Dessa forma o turismo é encarado como base de grande potencial no desenvolvimento rural local, por meio da criação de novas fontes de renda, induzindo o desenvolvimento de outras atividades e valorizando recursos locais.

Ruschmann (2001, p.18) cita como objetivo principal da atividade turística no meio rural a sustentabilidade, o que implica administrar os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, atendendo as necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e ambiental, para que possam ser desfrutadas pelas gerações futuras.

Para a atividade turística ser sustentável depende da conservação do meio ambiente natural, da integração da cultura com os espaços sociais da comunidade com o turismo, devendo proporcionar a distribuição eqüitativa dos benefícios da atividade entre a comunidade e os visitantes, gerando o aumento do nível de bem-estar para ambos.

A atividade turística rural é composta de diversas segmentações que levam em consideração vários aspectos como motivações da demanda, potencial de uma localidade, faixa etária, classes sociais, paisagem, espaço geográfico, etc., envolvendo uma série de atividades. O turismo rural em uma propriedade apropriada pode ser classificado em: hotel fazenda; acampamentos; pousada rural; turismo eqüestre com hospedagem; fazenda pesca com hospedagem; restaurantes rurais; pesque-pague; camping rural; hotel ecológico; *spa* rural, entre outras (ZIMMERMANN, 1999, p.36).

Observa-se que nesta diversificação, este tipo de turismo, pode ser praticado nos finais de semana e feriados prolongados e na alta temporada. Essa possibilidade indica o espaço rural para o chamado turismo de lazer, já que tem diferentes modalidades de atividade turística que priorizam o prazer individual, a prática do indivíduo em uma atividade que sente prazer em realizar.

Nesta classificação, destaca-se diante do interesse do presente trabalho, pela sua natureza rural e por ter como atrativo o ambiente campestre e suas atividades tradicionais, a atividade do pesque-pague, foco deste trabalho.

1.4 PESQUE- PAGUE

O conceito de pesque-pague é dado por Venturieri (2002, p.63) como um “empreendimento comercial de pesca esportiva, realizada em corpo de água artificial e particular, povoado com peixes oriundos de piscicultura.” Destaca-se que os locais de pesque-pagues surgiram como alternativa para muitos proprietários rurais aumentarem a sua renda, gerando empregos e buscando novas tecnologias.

A princípio visto apenas como uma necessidade dos pescadores abrigarem peixes durante todo o ano, com o tempo os pesque-pagues tornaram-se uma atividade comercial que se tornou ponto de encontro de pessoas que fogem da agitação das cidades e buscam nesta atividade formas de relaxar em um ambiente de campo, que podem proporcionar momentos de lazer, descanso e diversão para toda a família.

No momento, o pesque-pague é considerado como estrutura comercial que explora o prazer pela pesca, expandindo-se nas duas últimas décadas de tal forma que já se pode considerar os locais de pesque-pague como atração turística das regiões rurais (QUEIROZ, 2002, p.17).

Além da paisagem que o espaço rural fornece o divertimento ao ar livre e as oportunidades de lazer pelos recursos naturais, este ambiente possibilita a oferta não só de passeios como também da atividade de pesca em tanques-rede de criação de peixes.

Os tanques de pesque-pague apresentam forte apelo turístico e potencial gerador de renda, pois se for bem administrado pode tornar-se uma atividade de recreação muito apreciada por turistas e visitantes. O pesque-pague pode ser uma atividade onde se oferece a estrutura necessária ao pescador, como por exemplo, manancial com peixes, bar, banheiros, áreas de lazer para crianças, estacionamento, e serviços como aluguel de material de pesca e evisceração e escamação dos peixes capturados, além da degustação.

Estas opções de entretenimento ao visitante são bem apreciadas, pois satisfazem não somente os anseios daqueles que gostam de pescar, como também oferecem oportunidade para toda a família desfrutar dos momentos passados em um local de pesque-pague.

A determinação dos pesque-pague como atividade de lazer no espaço rural relaciona-se com a busca por atividades que amenizam as turbulências e o stress

causados pelo cotidiano urbano. Nos pesque-pague pratica-se a pesca recreativa que é associada a expressões como “diversão”, “descanso” e “tranquilidade”.

Embora o hábito de pescar seja bem antigo, a pesca foi por muito tempo ligada apenas à satisfação de necessidades alimentares. No momento, o que tem se destacado é o crescente caráter de lazer que tem envolvido esta prática, que recebe diferentes denominações: “pesca amadora”, “pesca esportiva”, “pesca recreativa”.

Para Graziano da Silva et al (1999, p.47) a pesca como lazer é uma atividade já praticada há muito tempo, contudo, no momento ela atinge um grau de crescimento, diversificação e sofisticação nunca antes constatado. A informação deste autor é de que no ano de 1999, nos Estados Unidos, existiam 50 milhões de pescadores esportivos licenciados que movimentavam cerca de 24 bilhões de dólares em atividades ligadas à pesca amadora, gerando 890 mil empregos diretos. No Brasil, neste mesmo ano, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA, expedia cerca 140 mil licenças para a prática da pesca amadora e registradas mais de 400 estruturas turísticas, como pousadas, marinas, barcos e hotéis, voltadas para esta modalidade de pesca. Na região amazônica existem atividades de pesca direcionadas exclusivamente para o mercado americano, atendendo cerca de 1500 turistas por ano, que desembolsam entre 2.800 dólares e 4.500 dólares por pacote de 7 dias.

O crescimento da demanda pela pesca amadora e recreativa enquanto modalidade de lazer faz também crescer empreendimentos de pesque-pagues. Estes estabelecimentos buscam atender a uma demanda particular de lazer de amplos segmentos da classe urbana e em geral se localizam em propriedades rurais de fácil acesso e não muito distantes dos centros urbanos.

Pesquisa realizada por Froëlich e Dullius (2007, p.10) no espaço rural da região central do Estado do Rio Grande Sul, entre o período 2005 a 2006 revelou a existência de 7 pesque-pagues, estando 2 deles em funcionamento desde 1989, e os outros 5 restantes a partir do ano de 2000. Estes pesquisadores concentraram seu estudo em um destes pesque-pague que apresenta como característica gerar receita para os proprietários, de modo a que ele deixaram de dedicar-se a outras atividades. Neste estudo estão descritos os atrativos que o lugar oferece aos turistas. É uma gama de serviços ampla e variada cuja composição está retratada no Quadro 1, e que é ofertada em época de temporada de verão (dezembro a março)

em média a 1.000 pessoas por semana, o que obriga o proprietário a buscar trabalho sazonal, chegando a envolver até 10 famílias das redondezas em serviços temporários.

Em época fora desta temporada, o empreendimento ocupa, além de toda a mão de obra familiar (4 pessoas no total) mais 1 funcionário efetivo. Destaca-se que a atividade do referido pesque-pague permanece ativa durante o ano todo, apresentado picos de demanda em vésperas de feriado, como a da Páscoa, *Corpus Cristi* e outros que são comemorados durante o ano e propiciam finais de semana prolongados.

OFERTAS DE SERVIÇOS E ATIVIDADES	PREÇOS (\$)
Ingresso	3,00 a partir dos 5 anos
Acampamento	10,00/barraca (máximo 5 pessoas por barraca)
Cabana (para até 7 pessoas)	20,00 diária de casal + 2,00/pessoa como mais de 6 anos
Acesso Tanque Pesque-pague	3,00/kg peixe pescado (traíra, pacu, carpa, jundiá, tilápia)
Caniço e linha de mão (aluguel)	1,00 incluída a primeira isca
Isca extra	0,50
Pedalinhos (20 min.)	2,00/pessoa
Passeio a cavalo (15 min.)	2,00/pessoa
Banana Boat (10 min.)	2,00/pessoa
Passeio de braço (10 min.)	1,00 /pessoa
Mesa de sinuca	0,50 a ficha
Estacionamento	Gratuito
Restaurantes e Lanchonetes	7,00/pessoa Buffet livre ou 10,00/quilo
Lanchonetes	De acordo com a escolha
Passeios em trilhas ecológicas	Gratuito
Quadras de esportes (futebol, vôlei, etc.)	Gratuito
Cancha de Bocha	Gratuito
Cabo Aéreo	Gratuito
Mesas de Ping Pong	Gratuito
Pistas para <i>Motocross e jeeps</i>	Gratuito
Concurso Anzol de Ouro*	Gratuito
Rainha dos Balneários**	Gratuito
Garota Verão***	Gratuito

* Concurso de pesca realizado na temporada de verão patrocinado pelo próprio estabelecimento para promover e divulgar o local, aberto a toda a comunidade da região.

** Concurso de beleza feminina regional que reúne as candidatas representantes de clubes e balneários dos municípios das proximidades.

***Concurso de beleza feminina de âmbito estadual promovido pela RBS-TV, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, garantindo publicidade e repercussão no Estado.

Quadro 1 – Serviços e atividades ofertadas ao turista do pesque-pague

Fonte: Adaptado de Froëlich e Dullius (2007)

Observa-se desta pesquisa, a diversificação de atividades e serviços que os pesque-pagues instalados em regiões rurais pode oferecer aos turistas.

Segundo Pezzato; Scorvo (2000, p.31) com o desenvolvimento desta atividade, hoje existem três sistemas para usufruto dos pesque-pagues, sendo eles:

- a) o pesque-pague, em que o cliente-pescador paga uma taxa menor de ingresso, mas tem a obrigatoriedade de levar todo o peixe que pescar que é cobrado por quilo;
- b) o pague-pesque em que o cliente pescador paga somente uma taxa maior de ingresso e leva todo peixe que conseguir pescar;
- c) o pesque e solte, em que o cliente-pescador paga uma taxa de ingresso e pode optar entre devolver ao lago o peixe capturado ou comprá-lo.

Graziano da Silva et al (1999, p.18) relatam que a maioria das propriedades onde se situam os pesque-pagues possui área abaixo de 100 ha e geralmente são propriedades próximas aos centros urbanos.

Estes pesque-pagues têm grande potencial de atividade lucrativa, pois além de propiciarem o lazer, levam a uma tendência de participação da família no empreendimento, porque consomem mais produtos nos serviços de apoio ao conforto do cliente como, por exemplo, lanchonete, loja de *suvenires*, setor de esportes e jogos e outros que contribuem para a sustentação da lucratividade do empreendimento.

Na visão de Borghetti e Ostrensky (2000, p.56) o pesque-paque pode ser reconhecido como mola propulsora da piscicultura por representar um nicho de escoamento de produção, já que atualmente tem se constituído um dos principais canais de comercialização de peixes cultivados da Região Sudeste.

Na mesma linha de pensamento, Ferreira, et al (2002, p.282) comentam que até mesmo no Estado do Amazonas que configura uma tradicional região dedicada a pesca extrativa, os pesque-pagues vem aparecendo e impulsionando a piscicultura local. Além de absorver a maior parte dos peixes produzidos em piscigranjas e responder por uma expressiva geração intrínseca de empregos, o setor garante na cadeia produtiva do pescado rentabilidade com ponto focal na indústria de lazer.

Conforme Graziano da Silva et al (1999, p.38) a questão econômica nos pesque-pagues tem sido expressiva considerando o aumento destes locais. Existem no Brasil mais de 2.200 instalações desse tipo. Ressalte-se que, mesmo que a legislação exigida a todo clube, federação, pousada, hotel ou operadora de turismo que ofereça pesca amadora possua registro no IBAMA, na realidade, são poucas as empresas deste segmento que obedecem à lei.

Existe na literatura uma tendência que considera haver pouco interesse dos órgãos responsáveis. Queiroz (2002, p.20) afirma que apesar da importância que a atividade de pesque-pague vem ganhando, até o momento os órgãos responsáveis pela fiscalização da atividade pesqueira como a Secretária de Agricultura, Prefeituras, Emater, IAP, e outros não apresentam registros precisos de quantos e onde estão localizados esses locais. Ainda não há controle efetivo, fiscalização e monitoramento de suas instalações.

Diante deste descaso, a maioria dos pesque-pague existentes, não é regulamentada. Estes necessitam ser melhor estruturados para demonstrarem condições de receber turistas e assim, consolidarem-se como um atrativos turístico.

Partindo da condição de uma atividade de lazer, os pesque-pagues devem ser avaliados a partir de pontos críticos que possibilitem propor melhorias técnicas para incrementar seu desempenho socioeconômico ambiental. Queiroz (2002, p.21) indica que esta proposta pode ser efetivada com a adoção de medidas práticas quanto à legalização e efetiva preservação das áreas de reserva legal e *hatibats* naturais, e com melhoria de acesso ao lazer. Salienta ainda que os administradores de locais de pesque-pague podem contar com apoio técnico para transformá-los em ambiente turístico apto a bem servir os visitantes.

Entre fatores importantes promovidos pelos pesque-pagues está a geração de emprego e renda no meio rural e o seu potencial como um negócio especializado envolvendo o pescado e o turismo. Portanto, seria justificado que políticas públicas fossem direcionadas para o setor, bem como fossem desenvolvidas pesquisas científicas direcionadas, visando a geração de tecnologias de manejo para as propriedades que garantam rentabilidade e respeito ao ambiente em que seja possível manter tanques para pesque-pague.

Neste contexto, apresenta-se o estudo mais específico sobre a Chácara Granja Sozim a seguir.

CAPÍTULO 2 - PESQUE-PAGUE – UM ESTUDO DE CASO PARA O LAZER E O TURISMO

A Chácara Granja Sozim, também conhecida como Pesque-Pague Sozim, é de propriedade de Sérgio Antônio Sozim, agricultor nascido e domiciliado em Ponta Grossa. Localiza-se a 7 km do centro do município de Ponta Grossa, pertencendo à área rural nas imediações próxima do centro urbano, mais precisamente na região da Vila Santa Tereza logo após a Vila Santa Maria. A Figura 1 retrata uma visão da entrada do local.



Figura 1 – Entrada e visão da mata da Chácara Granja Sozim
Fonte: fotos da autora

A característica do imóvel é rural, possuindo amplos bosques, oferece degustação de uva, vinho, suco de uva, diversos pontos de recreação, três tanques com variedades de peixes (tilápia, pacu, traíra, carpas e outros), locais de recreação (parques infantis, recantos no bosque, ponte pêncil, lanchonete). As Figuras 2, 3 e 4 retratam algumas destas características,



Figura 2 – Tanques para pesque-pague
Fonte: foto da autora



Figura 3 – Ponte pencil
Fonte: foto da autora



Figura 4 – Lanchonete
Fonte: foto da autora

É um imóvel de médio porte, onde há 50 anos atrás era essencialmente reservado ao cultivo de soja e uva. Há 10 anos o proprietário que é herdeiro do imóvel que passou de avô para pai e deste para o filho atual proprietário, foi montado o pesque-pague em substituição ao plantio de soja, ficando o imóvel para operações combinadas de cultivo de uva e pesca.

O proprietário verificando que o cultivo da soja não era promissor para seu sustento e de sua família, optou em cultivar apenas as uvas niágaras que são nacionalmente as mais apreciadas e um dos tipos mais vendidos no Brasil, resolvendo aproveitar a área restante instalando tanques para o desenvolvimento de pesque-pague. No momento há diversificação de tipos de uva, além da permanência da uva Niágara, há também plantio de uva rosada, branca, preta e uma nova variedade a ser lançada no mês de dezembro de 2009, denominada uva Vênus, um tipo de uva que não tem semente própria para confecção de cuque e sucos, além de sabor agradável para ser degustada *in natura*. A Figura 5 retrata a uva ora produzida na chácara.



Figura 5 – Uvas cultivadas na Chácara Granja Sozim
Fonte: fotos da autora

Assim, iniciaram-se as atividades de Pesque-Pague na Chácara Granja Sozim que oferece serviços que podem vir a se tornar no futuro próximo, em um ambiente turístico com pesque-pague, cultivo e venda de uva. Ou seja, apresenta infra-estrutura de lazer com bar e lanchonete, tanques para pesca, e parreirais plantados de onde se colhem as uvas para a produção de vinho tinto, e sucos que são vendidos tanto no varejo quanto no atacado. As uvas podem ser degustadas em locais estrategicamente montados, como mesas e bancos sob o arvoredado que oferece sombra à beira dos lagos e tanques, conforme destacado na Figura 6.



Figura 6 – Locais para degustação
Fonte: fotos da autora

O sistema de degustação de uvas, não ocorre nos parreirais para evitar danos à fruta ou comprometer a planta por falta de conhecimento em colher. Assim, são providenciados pequenos quiosques especialmente para a degustação, de uvas compradas em pequenas bancas estrategicamente localizadas no entorno dos tanques.

Além de uvas, existem os derivados como os vinhos somente tintos armazenados em garrafas de 750 ml e garrafões de 4,60 ml; e os sucos de uva armazenados em garrafas de 500 ml e copos descartáveis para consumo no próprio local.

O local é administrado por Sérgio Antonio Sozim já qualificado como neto do primeiro proprietário da Chácara Granja Sozim, sendo auxiliado por seus familiares e por 10 empregados contratados para atuar essencialmente na parte operacional.

O sistema de atendimento é a entrada franca, cobrando-se somente o que é degustado ou pescado no local, ou produtos levados para casa. O pesque-pague da Chácara Granja Sozim adota o sistema de pescar e pagar por aquilo que pescou, optando em preparar o peixe limpo por si mesmo ou pagando para um funcionário fazer esta tarefa. Em local bem visível está uma placa com os preços de acordo com a variedade, conforme mostra a Figura 7.



PEIXES		
TILAPIA		Kg 6,30
CATFISCH — BAGRE		Kg 8,30
CARPA HUNGARA		Kg 6,30
PACU		Kg 8,30
TRAIRA		Kg 9,00
CARPA CAPIM		Kg 6,30
DOURADO		Kg 18,00
LIMPEZA	1,40	PO R Kg
ENTREGA DE PEIXES PARA LIMPEZA ATE AS 18:03HRS		

Figura 7 – Placa indicativa preço de pesca
Fonte: foto da autora

Existe um monitoramento para a preservação dos recursos naturais, essencialmente às plantas e árvores que existem no bosque. Há inclusive incentivo aos visitantes de levarem mudas de plantas para plantar na chácara. O incentivo é mostrar aos visitantes paisagens como a retratada na Figura 7.



Figura 8 – Árvores plantadas recentemente
Fonte: foto da autora

Observa-se que as árvores foram plantadas ao redor do tanque com a intenção de fazer sombra no futuro para os pescadores, além de favorecer a beleza e a paisagem.

A Chácara Granja Sozim procura oferecer lazer aos visitantes com qualidade e com a preocupação de preservar a natureza.

O horário de atendimento de janeiro a abril é diariamente das 9:00 até as 19:00 horas, e a partir do mês de maio e de terça a sexta-feira das 12:00 às 19:00 horas, sendo que sábado, domingo e feriados é das 9:00 até as 19:00 horas, conforme indica a placa retratada na Figura 9.



Figura 9 – Placa indicativa do horário de visitação
Fonte: foto da autora

A infra-estrutura do pesque-pague é suficiente para abrigar até 1.000 pessoas, sendo cogitada para reuniões festivas de empresas, de visitação de escolas, ou de qualquer grupo grande que resolva passar momentos de lazer. O interior da lanchonete é provido de bancos confortáveis para acolher os visitantes, conforme se verifica na Figura 10.



Figura 10 – Interior da lanchonete
Fonte: foto da autora

De novembro a janeiro há intensificação de visitantes, devido à colheita da uva e o clima propício para a pesca.

Em relação ao abastecimento de peixe nos tanques, há uma empresa contratada para fornecer os peixes e controlar o índice de qualidade da água – IQA. Ressalte-se que é esta qualidade que atrai naturalmente o pescador.

Em relação ao sistema de divulgação, o relato do proprietário é de que não há uma propaganda determinada, acontece apenas pelo sistema interpessoal que popularmente se chama “boca-a-boca”: são os parentes que recebem visitas de outras cidades que levam à Chácara alegando ser muito “legal”; são os vizinhos convidando para conhecer e ter uma companhia para pescar. Segundo o proprietário a maioria dos visitantes da Chácara são pessoas da região de Ponta Grossa acompanhados de parentes que moram em outras cidades, e estes em uma segunda visita trazem amigos de sua cidade ou então estes amigos fazem a visita sozinho curiosos para conhecerem o lugar.

Em relação ao perfil do visitante usuário da Chácara Granja Sozim, pode-se dizer que são freqüentadores constantes, ou seja, são clientes fiéis, observando-se

diversificação em épocas de festas ou em férias como os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Segundo o proprietário a maioria dos visitantes é do próprio município, sendo seguido de uma minoria que geralmente mora nos arredores (20 a 30 km) da região de Ponta Grossa.

Em relação ao sexo, o comparecimento se faz geralmente de família, não havendo um percentual diferenciado entre homens, mulheres e crianças, conforme pode ser visualizado na Figura 11.



Figura 11 – Famílias visitantes
Fonte: fotos da autora

O proprietário declarou que o lucro com o pesque-pague agregado ao cultivo da uva e derivados é compensatório, suficiente para a manutenção familiar e superior ao que lhe rendia por ocasião somente da atividade agrícola.

Em relação à perspectiva do empreendedor, pensa em continuar investindo no negócio.

CAPÍTULO 3 - SUGESTÃO DE MELHORIA

3.1 DISCUSSÃO

O estudo e observação do funcionamento da Chácara Granja Sozim, revela uma associação da pesca esportiva à unidade de produção agrícola e ao turismo rural e lazer. Na visão de Kubitzka (1996, p.37) associação sugere maior integralização dos empreendimentos de pesca esportiva com o turismo em uma vertente rural.

Como já foi estabelecida uma relação do turismo rural com a substituição e/ou acréscimo de renda aos proprietários de imóveis rurais, pode-se observar na Chácara Granja Sozim a associação dos pesque-pague como atividades agrícolas ou não agrícolas que segundo Kitamura et al (2002, p.95) representa um processo de acomodação e de profissionalização do empreendimento em permanecer na área rural a partir da diversificação e complementaridade de atividade e de renda.

Observando que a chácara é administrada pelo proprietário que é auxiliado pelos familiares percebe-se a opção pela gestão direta dos negócios, ou seja, uma gestão tipicamente familiar que na visão de Kitamura et al (2002, p.102) representa uma forma de conter custos usando a mão-de-obra dos familiares tal como geralmente acontece na agricultura. Geralmente quando os proprietários residem no próprio local de trabalho, a família realiza as tarefas em geral, só contratando empregados quando não há pessoas da família em número suficiente.

O fato de o proprietário ser o responsável direto pelo cultivo da uva e da fabricação dos derivados, e não ser o responsável pela reposição dos peixes e controle da água revela que a família conservou sua experiência de agricultor, contudo iniciou a atividade pesque-pague sem experiência anterior com as atividades de piscicultura. Também se pode levar em conta a falta de experiência na atividade de turismo e lazer, pois nenhum dos membros possui alguma experiência nesta área.

A declaração do proprietário de ser uma preocupação com a preservação da natureza revela segundo Scorvo Filho (2002, p.42) o aproveitamento do pesque-pague para introduzir na atividade turística rural um papel recreativo e de lazer de baixo impacto ambiental e uma contribuição para a biodiversidade. O incentivo ao plantio de árvores, a preservação da qualidade da água, entre outras, associadas

aos serviços oferecidos dentro dos padrões de qualidade ambiental revela aos visitantes a preocupação e sensibilidade com as questões ambientais.

Ressalte-se que na visão de Scorvo Filho (2002, p.53) a importância da qualidade do meio ambiente do local visitado é elemento de atração do público visitante, sendo percebida como agente agregador de valor para a atividade turística.

No entanto, pela falta de experiência ou até mesmo falta de educação ambiental, observam-se alguns pontos falhos na Chácara Granja Sozim que a distancia do pleno potencial de serviços ambientais que poderia agregar valor para a atividade turística neste local.

O não investimento em propaganda revela que o proprietário da Chácara Granja Sozim optou por não investir em marketing, talvez para evitar gastos, e esteja contente pelo seu contingente de clientes residentes na circunvizinhança.

Como na maioria dos pesque-pague, o público visitante do local pesquisado apresenta-se bem diverso, na maioria das vezes compreendido por famílias, e também a visitação, como em outros, ocorre sazonalmente, principalmente nos meses de verão, salvo exceções quando alugam o local para eventos ao longo do ano.

O perfil do visitante da Chácara Granja Sozim revela o que Allen (1998, p.7) critica em relação à expansão do pesque-pague para a atividade turística, pois há uma tendência dos proprietários manterem seus locais acessíveis apenas aos cidadãos (cidadãos do próprio município onde se localiza o pesque-pague) e àqueles de baixa renda, caracterizando uma regionalização do mercado turístico. Isto, segundo Kutza (2007, p.44) denota despreparo administrativo e falta de conhecimento da área turística.

Portanto, a proposta deste trabalho foi a de fornecer alguns pontos essenciais para tornar o local pesquisado com uma infra-estrutura adequada para tornar-se um ponto turístico da região de Ponta Grossa, tendo como ponto forte o lazer mediante a prática da pesca no sistema pesque-pague. As sugestões consideradas necessárias após a pesquisa realizada estão retratadas a seguir.

3.2 SUGESTÃO DE MELHORIA PARA ATIVIDADE TURÍSTICA

A Chácara Granja Sozim apresenta-se com grande potencial para tornar-se ponto turístico do município de Ponta Grossa. Neste momento, apresentam-se algumas sugestões que podem acrescentar o referido local como possível atrativo turístico na região de Ponta Grossa

Uma das primeiras sugestões é a de encontrar uma forma de estabelecer uma parceria com o Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, para divulgação e propaganda das qualidades e estrutura para receber visitantes.

Outra opção seria colocar no portal de entrada da cidade, via BR 376, um *out door* de destaque sobre a Chácara Granja Sozim, com ilustrações sugestivas, bem como seria válido haver outros *out doors* no percurso das estradas de acesso a Ponta Grossa.

Aproveitando as vantagens da Chácara Granja Sozim, como a de estar perto do centro da cidade, apenas 7 km, deveria haver ênfase na propaganda e reforçar com placas indicativas em diversos pontos da cidade. A Chácara Granja Sozim tem acesso por estradas não pavimentadas conservadas, que interligam a zona rural às vias urbanas asfaltadas e é localizada em local que não depende de condução especial, qualquer veículo de passeio, ou até mesmo ônibus circular da cidade podem levar os visitantes.

Ainda em relação à divulgação pode-se utilizar os meios de comunicação, tanto da mídia (rádio, televisão, internet, periódicos, jornais e outros), como de corpo a corpo como distribuição de panfletos e folders ilustrativos das atratividades com mapa para acesso, conforme a possibilidade econômica do proprietário (Apêndice C).

Outra forma de divulgação é a presença constante dos produtos cultivados na Chácara Granja Sozim (uvas, vinho, sucos) em eventos festivos, nas cidades da região. Para tanto, o proprietário deve buscar informações no Ponta Grossa Convention & Visitors Bureau, no departamento de turismo municipal, que fornece calendário de eventos em cada cidade e parcerias com as empresas privadas.

Em relação à infraestrutura, sugere-se ao proprietário que alega estar disposto a investir na Chácara, acrescentar áreas de lazer como quadras esportivas,

stands de artesanato típico da cidade, instalar balneário, procurando a diversidade de serviços e produtos.

Posteriormente construir locais para os visitantes pernoitarem, como áreas de camping, chalés, dormitórios, chuveiros ou outro tipo de hospedagem, Seria uma forma de maior atração pelo local, possibilitando a maior permanência e, portanto, maior utilização dos serviços.

Em relação ao atendimento dispensado ao público visitante, é importante a realização de treinamento aos funcionários sobre como tratar os turistas, como conservar e atrair a clientela através da oferta de serviços de qualidade. Este procedimento seria importante para destituir a falta de mão de obra qualificada observada na entrevista.

Outro fato importante é a administração da Chácara Granja Sozim buscar parceria com assistência técnica especializada para manutenção da qualidade da água e controle de doenças em peixes. Releva-se que a assistência técnica é uma necessidade inerente a qualquer atividade. No caso da piscicultura, o conhecimento da biologia dos peixes e da profilaxia de doenças é necessário. Quando entram na atividade, muitos proprietários de pesqueiros, na maioria dos casos, não consideram essa necessidade.

Nota-se que com o modismo da atividade pesque-pague iniciou a entrada no mercado de pessoas sem experiência que, por não apresentarem habilidades em relação a gerenciamento, por vezes não conseguem permanecer incorporados no sistema, por gastos que poderiam ser evitados com uma boa assistência técnica.

Para minimizar os gastos e os problemas com a assistência técnica, uma proposta cabível é a criação de associações ou de uma cooperativa formada com os outros locais de pesque-pague.

Aproveitando a ênfase que o proprietário dá à questão ecológica prestigiando o plantio de árvores, poderia ampliar esta iniciativa, mantendo um guia para os visitantes conhecerem as árvores, explicar detalhes e curiosidades sobre cada uma delas, manter e expor práticas de conservação de solo, reflorestamento de mata ciliar. Fazendo o visitante participar destes procedimentos inculcará o prazer que muitas pessoas sentem em lidar com a natureza.

Ainda faz parte do cuidado com o meio ambiente, a colocação de coletores de lixo, de restrições específicas quanto à limpeza e evisceração de peixes realizada na área do lago, devendo haver local para descarte apropriado.

Acredita-se que estas sugestões podem tornar a Chácara Granja Sozim em um ponto com atratividade turística, contribuindo para aumento de visitantes e divulgando outros atrativos turísticos de Ponta Grossa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no presente trabalho contribuiu para constatar que a estrutura do local pesquisado que serviu como amostra para responder á problemática levantada,

A literatura utilizada para a elaboração do presente trabalho revelou que tais atividades e empreendimentos tem apresentado magnitudes quantitativas e qualitativas marcantes, e em termos da análise interpretativa dos sentidos sociais que estas práticas de lazer têm assumido atualmente, pode-se afirmar que buscam atender a uma demanda particular de lazer de amplos segmentos da população turísticas. Em geral estes empreendimentos localizam-se em propriedades rurais de fácil acesso e não muito distantes dos centros urbanos.

Constatou-se nesta pesquisa que o crescimento da pesca como atividade de lazer relaciona-se com a busca por atividades que amenizem as turbulências e o stress cotidiano causados pelo modo de vida considerado moderno e urbano. Os locais que oferecem atividades nos pesque-pague, que mantém o visitante em contato com recursos naturais e a harmonia dos espaços rurais com a paz e tranqüilidade são associadas a expressões como diversão, descanso e tranqüilidade, sendo o mais particular sentido produzido o de uma peculiar terapia, capaz de manter a saúde dos que a praticam em boas condições. Sob tais expressões é que se busca difundir e legitimar a prática da pesca como lazer, revelando como o pesque-pague pode tornar-se um elo de uma expressiva cadeia mercadológica de produção e de consumo que alcança o segmento turístico

A pesquisa tratou os elementos que compõem a infra-estrutura da Chácara Granja Sozim estabelecendo relação direta com o turismo realizado em áreas rurais e as características das pessoas que sentem prazer em estar em contato direto com os recursos da natureza.

Foram observadas particularidades que justificam investir no local de pesque-pague com infra-estrutura necessária para atrair visitantes de todos os tipos, essencialmente àqueles que apreciam o convívio do meio rural e o tipo de atividade existente.

Também foi constatado que o início da atividade pesque-pague processou-se como na maioria dos casos, uma forma de a família proprietária do local manter-se no meio rural, aumentando sua renda com a abertura de espaço para a atividade pesqueira e exploração dos recursos naturais para atrair visitantes. A abertura da Chácara Granja Sozim foi motivada pela perspectiva de uma melhor renda aproveitando a sua infra-estrutura básica para oferecer, lazer e recreação a consumidores urbanos, utilizando mão-de-obra familiar.

Assim sendo, conclui-se que a Chácara Granja Sozim não possui no momento, infra-estrutura para se tornar um atrativo turístico, mas pode ser incrementado no sentido de valorização não só para moradores de Ponta Grossa, mas para visitantes de cidades vizinhas.

No futuro, com as adequações necessárias e implantações de planejamento específico, pode vir a ser um ponto turístico de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEM, H. **Pesca na região urbana**. Revista Ambiental. São Paulo, v. 1., n.1, 1998. Disponível em: <cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/holos/article>. Acesso em: 10 mai. 2009.

ALMEIDA, J. A.; BLÓS, W. **Turismo e desenvolvimento em espaço rural**. Ciência e Ambiente: Agricultura, Território e Meio Ambiente. São Paulo, n. 15, 1997, p. 31-49.

ANGELI, M. B. **Planejamento e organização em turismo**. São Paulo: Papyrus, 1991.

ANSARAH, M. G. dos R (org.). **Turismo - como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC Nacional, 2001.

BALSADI, O. V. **O novo rural paulista: evolução e perspectivas**. Estudos Sociedade e Agricultura (1997). Disponível em: <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/.../balsan17.htm>. Acesso em: 20 mai. 2009.

BELTRÃO, O. D. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco, SP: Novo Século, 2001.

BORGETTI, J. R.; OSTRENSKY, A. A cadeia produtiva da aqüicultura brasileira. In: VALENTI, W. C. (org.). **Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável**. Brasília: CNPq. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, p. 73-106.

BRASIL. Ministério do Turismo. Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: < www.turismo.gov.br/mtur/opencms/.../embratur>. Acesso em: 20 jun. 2009).

CALVENTE, M. del C. **Turismo rural e modernização – sua forma e função**. in Geografia, Londrina, v.9, n.1, jan. 2000.

CAMARGO, J. F. de. **A cidade e o campo: o êxodo rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Buriti, 1999.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brsiliense, 1989.

_____. **Sociologia do lazer**. In: ANSARAH, M. G. dos R. (org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENACSP, v.2, 2001.

CAMPANHOLA, C., SILVA, J. G. **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, J. A., RIEDD, M. Turismo rural - ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, cap. 6, 2000, p. 152.

CASTELLI, G. **Turismo - atividade marcante do século XX**. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

CORIOLOANO, L. N. M. **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Ceará: Premius, 2003.

_____. **Turismo de migrações temporárias à fixação no território**. São Paulo: Dupas, 2001.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELESBÃO, I.; ALMEIDA, J. A. **O turismo rural como vetor do desenvolvimento local** – a experiência de São Martinhos – SC. Revista Científica Eletrônica de Turismo - Economia e Desenvolvimento. nº 13, agosto/2001 Artigo Acadêmico. Disponível em: <www.revista.inf.br/turismo/artigos/AnoV-Edic08-Art03.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 1999.

FERREIRA, M. F. B.; et al. **Caracterização econômica e funcional de um empreendimento de pesque pague no Estado do Amazonas**. Anais. Simpósio Brasileiro de Aqüicultura, Goiânia, dez./2002, p. 316.

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. **“Não faça terapia, faça pescaria”** – os pesque-pagues e a multifuncionalidade do rural contemporâneo. Anais. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER. Conhecimento para a agricultura do futuro. Londrina Paraná. 22 a 25 jul. 2007, p. 1-15. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/6/890.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

GRAZIANO DA SILVA, G. da J.; et. al. **Turismo em áreas rurais**. In: ALMEIDA, J., FROEHLICH, J. M. & RIEDL, M. (orgs). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria: Departamento de Extensão Rural, 1999, p. 11-48.

KITAMURA, P. C. **Avaliação ambiental e econômica dos lagos de pesca esportiva na bacia de Piracicaba**. Boletim de Indústria Animal. São Paulo, v. 56, n. 3 2002, p. 95-107

_____.; et al. **Avaliação ambiental e econômica da taxa de pesca no Estado de São Paulo – Brasil**. Jornal Agricultura Aplicada, v. 12, n. 4, 2002.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo** - para uma nova compreensão das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

KUBITZA, F. **Sistemas de pesca recreativa**. Cuiabá: Sebrae/MT, 1996. (Coleção. Agroindústria, n. 9).

KUTZA, F. **Sistema de pesca recreativa**. Cuiabá: SEBRAE, 2007. Coleção agro-indústria

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, I. M. A; MATIAS, M. **A cultura no contexto do turismo no espaço rural**. Anais. Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Piracicaba, Fealq, cap. 103, 1999, p.9 -235.

PASOLD, C.L. **Procedimentos metodológicos para a pesquisa científica**. Tubarão: Unisul, 2004.

PEZZATO, L. E.; SCORVO F. J. D. **Situação da aqüicultura na região sudeste**. In:VALENTI, W. C. (org.) Aqüicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

PIRES, M. J. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.

QUEIROZ, J. F. de. **Códigos de melhores práticas de manejo para a Aqüicultura**. Anais. Simpósio Brasileiro de Aqüicultura. Goiânia, 2002, p. 12-22.

RUSCHMANN, D. V. de M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; FROEHLICH, J. M. (orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus, 2001.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre, Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFRGS. Porto Alegre, 1999.

SCORVO FILHO, J. D.; et al. **Psicultura em São Paulo** – custos e retornos de diferentes sistemas de produção. Informações econômicas. São Paulo, v. 28, n. 3, 2002, p. 42-60

SETÚBAL, A. A. **Pesquisa em serviço social**: utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, R. F. **O turismo e seus conceitos**. (14 mar 2007, p. 1). Disponível em: <www.ecofuturismo.com.br/turismo/conceitos_turismo/conceitos_turismo.htm>. Acesso em:10 abr. 2009.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade** - tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1996.

VENTURIERI, R. **Pesque-pague no Estado de São Paulo**. São Paulo: Eco Associação para Estudos do Ambiente, 2002.

VILARINHO, C. DALE, P. J. **Turismo em áreas rurais**: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.; et al (orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Papirus, 1998.

WERNECK, C.L.G. **A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil** - implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. Anais. Coletânea 12º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer/ Org. Pinto, Leila Mirtes Santos Magalhães; Castro, Norida Teotônio de. Balneário Camboriú: Roca, 2000, p. 77-88

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural** - um modelo brasileiro. Florianópolis (1999). Disponível em: <<http://www.zimmermann.com.br>> Acesso em: 17 de maio de 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1 Quanto tempo está em funcionamento o Pesque-pague? Poderia explicar os motivos que levaram a montar o Pesque-Pague?
- 2 Poderia explicar como é o funcionamento do Pesque-Pague (construção e manutenção dos tanques, compra dos materiais utilizados, sistema de atendimento ao cliente, o que oferece a eles, etc.)
- 2 Existe nesta área a exploração de outra atividade que renda lucros? (Por exemplo, cultivo de lavoura, criação de gado, etc.). Qual?
- 3 Quais eram as atividades exercidas nesta área antes do Pesque-pague?
- 4 Quem trabalha nas atividades de Pesque-pague? (parentes, outros empregados?)
- 5 O lucro com o Pesque-pague é compensatório em relação à manutenção familiar?
- 6 Tem pretensão de ampliar o local? Porque?

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE USO

AUTORIZAÇÃO

Eu Sérgio Antônio Sozim autorizo a acadêmica Ana Izabel Machado a colocar meu nome em sua monografia do curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



TABELIONATO (BRASIL)
RUA 7 DE SETEMBRO, 949, 84015-350
Fone: (42)3224-1310 - PONTA GROSSA - PARANÁ

RECONHEÇO e dou fe a(s) firma(s) de
SERGIO ANTONIO SOZIM
Pela firma de SEMELHANÇA. Face a impossibilidade do
signatário comparecer na Escritura por motivos
particulares (CN-43 § 3.º)
Em testemunho da verdade
P. GROSSA, 13/02/2009

ELIZETE CHIMBARICIO MESSIAS
ESCREVENTE

SELO FUNARPEN

TABELIONATO
DE
NOTAS
CZH65351

ELIZETE CHIMBARICIO MESSIAS
Escritora

APÊNDICE C - FOLDER ILUSTRATIVO

Turismo rural












Lazer

Pesque-pague

Diversão e recreação

Degustação

Apenas 7 km distante do centro de Ponta Grossa - Estado do Paraná
Distante da Capital do Estado: Curitiba - 128 km

VOGÊ ENCONTRA:

- Locais aprazíveis para conviver com a natureza;
- Recreação para toda a família:
 - parques infantis,
 - tanques de pesque-pague,
 - apreciação de amplos bosques
- locais ideais para refeições com a família,
- bar, lanchonete, restaurante, afazeres com a natureza (plântio de árvores)
- Reservas para eventos, confraternizações
- Espaço para até 1.000 pessoas

Telefone: (0**42) 9982-6106
E-mail: sergiosozim@uol.com.br
Entrada: Franca
Horário: Até abril diariamente das 9 às 19h.s
 À partir de maio: terça a sexta-feira das 12 às 19hs.
 Sábado e domingo das 9 às 19hs.